



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

## **IMPRESSÕES SOBRE O ESTRANGEIRO: ANÁLISE SEMIÓTICA DE NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO PROGRAMA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS**

Suellen Cordovil da Silva<sup>1</sup> - Unifesspa

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Práticas discursivas em contextos de formação

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho, correspondente à pesquisa em fase inicial, apresenta uma análise semiótica de relatos de experiências de dois discentes da Universidade do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) contemplados pelo programa Ciências sem Fronteiras (CsF), criado pelo MEC em 2011. Como graduação “sanduíche”, o programa tem como objetivo oferecer oportunidade de estudo a discentes brasileiros em universidades de estrangeiras, bem como permitir a atualização de conhecimentos em grades curriculares diferenciadas, possibilitando o acesso de estudantes brasileiros a instituições com outras metodologias. Dessa forma, o programa visa promover a consolidação, expansão e a internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio de intercâmbio e mobilidade internacional.

Sob o olhar da sociosemiótica, esse trabalho busca refletir sobre os processos que remetem à relação do sujeito com a alteridade, no caso, o estrangeiro – mobilizando para isso as reflexões de Eric Landowski sobre os regimes de assimilação, admissão, segregação e exclusão. Na mesma direção, vale-se das produções de Barros em torno das temáticas da intolerância, do preconceito e da exclusão. Os relatos analisados alternam-se entre idealização da cultura do outro e das práticas de ensino-aprendizagem experimentadas e a identificação dos problemas vivenciados no exterior. A experiência, nesse sentido, se dá sob as coerções de natureza ideológica, reiterando a perspectiva de supervalorização do estrangeiro.

### **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

No Brasil criou-se o Ciência sem fronteiras (CsF) promovido pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministérios da Educação (MEC) e com suas respectivas instituições de fomento CNPq e CAPES, e secretarias de ensino superior e de ensino tecnológico do MEC. Verifica-se a importância da oportunidade dos programas de graduação “sanduíche” para permitir uma atualização em grades curriculares diferenciadas e dessa forma, visa-se aprimorar o conhecimento dos estudantes que forem para uma universidade estrangeira, isso cria um grande impacto da política de internacionalização na educação da América Latina.

Com a criação do Ciências sem Fronteiras em 2011, viu-se necessário em 2012 o Inglês sem Fronteiras que busca como principal objetivo motivar os estudantes de graduação o aprendizado de Língua Inglesa, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do Brasil. Por isso, em 2014, o Idiomas sem Fronteiras foi elaborado com o objetivo de proporcionar oportunidades de acesso de várias línguas estrangeiras. Por isso, verifica-se como os discentes do Ciências sem Fronteiras se apropriaram dos conhecimentos linguísticos e culturais antes de irem para o país estrangeiro, e se participaram do programa Idiomas sem Fronteiras antes de irem para desenvolver e explorar esse conhecimento, além de incorporar sua nova interpretação diante do “sentido do mundo”.

Dessa maneira, o motivo dessa pesquisa justifica-se pelas dificuldades tanto linguísticas e culturais da língua estrangeira por alguns discentes da graduação que participaram do programa Ciências sem Fronteiras. Além disso, visa-se, como uma consequência possível desse trabalho, contribuir para a criação de novos cursos oferecidos pelo programa Idiomas sem fronteiras para os novos estudantes que irão participar e se inscrever do Ciências sem Fronteiras nos anos seguintes, mediante as análises dos dados de pesquisa em

---

<sup>1</sup>Professora Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em Marabá/PA, onde atua na direção do Instituto de Linguística, Letras e Artes. Atualmente coordenadora do programa Idiomas sem Fronteiras na Unifesspa.



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

relação as dificuldade em torno da língua estrangeira e o convívio em outro país, ou seja, pontos importantes sobre a cultura estrangeira que de certa forma contribuíram ou não no processo do intercâmbio.

Com isso, sob o prisma da semiótica observar-se-á as dificuldades linguísticas e culturais em relação ao “outro”, com isso entende-se que a sociosemiótica trata de um intercâmbio de sentido, pois se constrói o social. Então, ao longo de nossa coordenação do Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará propõe-se novos cursos, juntamente com os professores do Núcleo de Línguas (NUCLI) por meio destes dados nestes relatos de alunos bolsistas do Ciências sem Fronteiras.

Esses dados coletados serão observados sob o ponto de vista semiótico, não somente visando para o ensino da língua estrangeira de língua Inglesa, mas também, para uma contribuição de pesquisa para um melhor desenvolvimento das ações do programa do Idiomas sem Fronteiras quer seja para a Unifesspa ou demais universidades que perpassam pelos mesmos processos de ensino na instituição. Esses novos cursos oferecidos pelo Idiomas sem fronteiras desenvolvidos a luz da sociosemiótica iriam beneficiar a comunidade acadêmica não somente no campus da Unifesspa qual estamos na coordenação do programa do Idiomas sem Fronteiras, mas para um melhor acompanhamento dos alunos futuros os quais ingressarão para o Ciências sem Fronteiras e desenvolver novas políticas públicas relacionadas a educação no âmbito da internacionalização para o nosso país.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Compreende-se que a sociosemiótica surgiu por volta dos anos 70 não com intenção de se pesquisar precisamente sobre a literatura, nem sobre discursos religiosos, muito menos pelas artes visuais entre outros tópicos, como afirma Landowski (2014) com suas perspectivas oriundas de Greimas, mas, sim todas as questões que tinham uma dimensão “social”, bem como a vida cotidiana e coisas diversas em ambientes situacionais, não presa ao “texto” conforme foi vista na semiótica clássica.

Antes de se utilizar a linha sociosemiótica para nossa pesquisa, propõe-se em definir brevemente a semiótica para definir seu objeto de estudo. Pietroforte (2012) cita que a semiótica estuda a significação, que é definida no conceito do texto. O texto por sua vez pode ser definido como uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo (PIETROFORTE, 2012. p.11). Dessa forma, o plano de conteúdo trata do significado do texto e o plano de Expressão aborda sobre a manifestação do texto se ele é verbal ou não verbal ou sincrético como afirma Pietroforte. Para Irene Machado em seu livro “Escola de semiótica: A experiência de Tártu-Moscou para o Estudo da Cultura” a sociosemiótica conceitua-se como:

Campo da teoria da linguagem que examina a linguagem verbal como um fenômeno social no sentido de explorar forças e processos políticos em sua ação enquanto texto ou discurso. Trata-se de uma conjugação da sociologia com a linguística com o objetivo de buscar as relações entre linguagem e ideologia, ou sociedade e significação com ênfase nos processos de produção de sentido, em função dos usos sociais dos sistemas semióticos. Há que ressaltar ainda a sutil distinção da noção que atribui poder ao sentido em vez de sentido ao poder. (MACHADO, 2003. p.61)

A sociosemiótica investiga em torno da vida social, os desenvolvimentos desses processos semióticos, ou sistemas de significação, e seus respectivos discursos, enquanto processos de produção de significação, esta entendida como relação de dependência entre o plano do conteúdo e o plano da expressão; de produção de informação, ou recortes culturais; e de produção e sustentação de ideologia, esta entendida como sistemas de valores. Compreende-se que a pesquisa em semiótica contribui para o estudo dos atos apreendidos entre os discursos que serão analisados. Além disso, a autora afirma que em relação às boas análises “são aquelas que ultrapassam, pela reflexão crítica e as articulações teóricas bem construídas, a mera submissão de um texto a um modelo, com seus termos, tabelas, nomenclaturas e esquemas, para chegar aos limites próprios à interpretação” (TEIXEIRA, 2014, p. 223).

Os sujeitos coletivos que condicionam o valor da comunicação ao discurso. Dessa forma, os interesses na sociosemiótica ou chamada como semiótica “tensiva” por Jacques Fontanille propõe-se em estudar a interação como um lugar para desenrolar o sentido. Como foi definido por Landowski em sua



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

entrevista para a professora doutora Luiza Silva que a “conceitualização da semiótica fornece instrumentos para analisar o que ao redor de nós faz com que as coisas signifiquem” (SILVA, 2014, p. 345-361).

Propõe-se uma análise dos relatos das impressões dos estudantes dos programas de mobilidade acadêmica no exterior sobre o estrangeiro e com suas considerações sugere-se novas estratégias para o ensino de idiomas no país, pois entende-se que em um ensino de idiomas, a vida cotidiana entre outros pontos de cultura do estrangeiro viabiliza uma nova proposta para as políticas da internacionalização no ensino de línguas. Dessa forma, a sociossemiótica pode contribuir como um papel importante de suas interpretações nessas novas experiências diante das novas políticas de internacionalização no ensino dos idiomas do Brasil. Com isso, visa-se por meio dela analisar os novos sentidos aplicados diante das novas experiências sociais neste novo cenário internacional, bem como exemplificado pela mobilidade acadêmica. O programa Ciências sem Fronteiras, a graduação “sanduíche” tem como objetivo oferecer oportunidade de estudo a discentes brasileiros em universidades de excelência, bem como permitir a atualização de conhecimentos em grades curriculares diferenciadas, possibilitando o acesso de estudantes brasileiros a instituições de excelente padrão de qualidade, visando completar sua formação técnico-científica em áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento do Brasil.

Além disso, o programa do Ciências sem Fronteiras busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Em relação às inscrições são gratuitos e feitos exclusivamente pela internet, outros detalhes referentes às datas, números de vagas, áreas e temas contemplados são determinados pelas chamadas abertas aos países de destino. A duração das bolsas de acordo com o manual é de 6 a 12 meses. Os meses serão divididos entre o período de estudos em tempo integral e os meses de estágio para pesquisa e/ou inovação tecnológica.

Os estudantes devem se inscrever no processo seletivo de sua Instituição de Ensino Superior, quando houver. Por conseguinte por meio de formulário de inscrição, no portal do programa Ciências sem Fronteiras (<http://cienciasemfronteiras.capes.gov.br>), até a data limite determinada no cronograma da chamada para a qual estará se candidatando.

Observa-se que para Alda Castro e Antônio Neto (2012) em seu artigo “O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina” que com o avanço das atuais políticas para o ensino superior, a internacionalização surge como uma estratégia importante para a inclusão dos países no mundo globalizado quer seja pela perspectiva da solidariedade sem fronteiras defendida pela UNESCO, e também por um papel mercantilista propugnada pela Organização Mundial do Comércio. Esses intercâmbios de informações por meio da mobilidade acadêmica de estudantes cria-se um processo de significação do social incluídos nestes discursos, por isso observa-se o interesse para os estudos da sociossemiótica neste projeto. Com esse avanço de novas políticas nota-se a importância ao explicitar as dinâmicas próprias de um movimento organizado e desigual ao longo de envio e recepção de estudantes em processo de mobilidade acadêmica. Por isso, faz-se necessário os métodos da sociossemiótica, para os estudos desses processos de experiências dos nossos discentes brasileiros que se materializa na política da internacionalização no ensino superior de línguas como: a mobilidade acadêmica.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em relação à internacionalização e a mobilidade estudantil observa-se a importância das diretrizes estabelecidas para a internacionalização da educação, ressaltamos, no âmbito da UNESCO, a *Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe – CRES 2008* e o comunicado da *Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: As Novas dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social* e, no que se refere ao Banco Mundial (BM), o documento *La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia* (1995).

Compreende-se que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desenvolve um papel fundamental sobre uma política de cooperação internacional na tentativa de fortalecer os sistemas de educação superior da América e Latina e do Caribe. Com isso, nota-se possibilidade da inserção desses países no processo de internacionalização com maior equidade social. Para a UNESCO a educação deve ser internacionalizada, tendo como princípio a solidariedade e a cooperação.



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

Entende-se que o Idiomas sem fronteiras foi um programa necessário para capacitar o aluno participar do Ciências sem Fronteiras visando promover a internacionalização da Ciência e da Tecnologia por meio da mobilidade acadêmica. Dessa forma, fortalece-se o processo de internacionalização em cada universidade brasileira. Desse ângulo, os Núcleos de Idiomas se articulam diante essa demanda de contínua desde 2011, visando não somente enviar nos alunos para fora do país para o aperfeiçoamento, mais conscientizar a comunidade acadêmica da importância de estudar uma nova língua e estabelecer trocas com o estrangeiro.

Esse intercâmbio traça novos desafios para a comunidade acadêmica. Dentre os desafios, está o modo estabelecido pelos sentidos às nossas relações com o mundo e a alteridade, por isso a sociosemiótica propõe-se em buscar analisar as relações entre a linguagem e o social visando o sentido de valorizar as práticas sociais e os processos de produção do sentido. Com tudo, neste projeto as práticas educacionais sob o ponto de vista semiótica são significantes para se construir valores sociais por meio do poder do sentido e não o inverso.

## **5. REFERÊNCIAS**

MACHADO, Irene. **Escola de semiótica: A experiência Tártu-Moscou para o estudo da cultura.** FAPESPA; Ateliê Editorial,2003. p.61.

SILVA, Luiza Helena de Oliveira da.,**Por uma semiótica do vivido:** entrevista com o sociosemiotista Eric Landowski. CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada, v.12, n.1, 2014, p. 345-361.

TEIXEIRA, Lúcia. A pesquisa em semiótica. In: GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. (Org.). **Ciências da linguagem: o fazer científico.** 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014, v. 2, p. 223-248.